



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

AS PRIMEIRAS VESTIMENTAS INFANTIS EM GOIÁS: uma identidade representativa pelo imaginário

THE FIRST CHILDREN'S CLOTHES IN GOIÁS: a representative identity through the imagination

Finotti, Nélia Cristina Pinheiro; Doutoranda; Universidade Federal de Goiás,
neliaueg@gmail.com ¹

Resumo: O presente artigo apresenta o objeto vestimentas infantil em Goiás, com delimitação temporal de 1871 a 1930, enquanto primeiro movimento de constituição de uma identidade cultural goiana. Com esse contexto, a pesquisa parte do problema: Como se constitui a identidade/representativa das vestimentas infantil no estado de Goiás, do final do século XIX e início do século XX? Destarte, o objetivo geral é analisar a identidade/representativa das vestimentas infantil no estado de Goiás neste período. A metodologia na abordagem de pesquisa básica, qualitativa, bibliográfica e documental, interpretativa-hermenêutica, a partir de fotografias encontradas em Goiás. Assim, foi possível apontar que os trajes e posturas representadas na imagem revelam miniaturas de normas adultas, disciplina social e distinção de classe desde cedo.

Palavras-chave: Vestimentas infantil. Identidade cultural. Estado de Goiás.

Abstract: His article presents the object of children's clothing in Goiás, with a temporal delimitation from 1871 to 1930, as the first movement to establish a cultural identity in Goiás. With this context, the research starts from the problem: How is the identity/representation of children's clothing in the state of Goiás, from the end of the 19th century and the beginning of the 20th century? Therefore, the general objective is to analyze the identity/representation of children's clothing in the state of Goiás in this period. The methodology in the basic, qualitative, bibliographic and documentary, interpretative-hermeneutic research approach, based on photographs found in Goiás. Thus, it was possible to point out that the costumes and postures represented in the image reveal miniatures of adult norms, social discipline and class distinction from an early age.

¹ Doutoranda em Cultura Visual pela UFG; Mestra em Ciências Sociais e Humanidades pela (UEG); especialista em docência Universitária pela Universo-Goiás, Graduada em Design de Moda pela Universo-Goiás. Pedagoga pela FALBE. Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Participante do grupo de pesquisa INDUMENTA. Bolsista CAPES. Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/275330576250579> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4946-651X>.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Keywords: Children's clothing. Cultural identity. State of Goiás.

Introdução

O artigo aborda as vestimentas infantis em Goiás no final do século XIX e início do XX, com esse contexto o objetivo geral é analisar a identidade/representativa das vestimentas infantil no estado de Goiás neste período. Nesse ínterim, os objetivos específicos se constituem, por: 1. Conceituar fotografia/imagem e o imaginário; 2. historicizar a moda em Goiás. A metodologia na abordagem de pesquisa básica, qualitativa, bibliográfica e documental, interpretativa-hermenêutica, a partir de fotografias encontradas em Goiás. Neste contexto, contou-se com as contribuições teóricas de Braga (2005), e outros, em seus discursos sobre história da moda e vestir. Sobre a história das vestimentas infantil discorre, Ariès (1986); Lurie (1987); Valdez (2003) e outros. Bourdieu (2007) Foucault (1987) sobre relações de poder. Esse caminho metodológico permite inferir que não foram localizados nenhum estudo ou publicações até o momento, o que indica a oportunidade de uma pesquisa inédita que poderá contribuir com o campo de estudos sobre o vestuário infantil, especialmente por possibilitar esboçar a gênese da construção das visualidades das vestimentas identitárias de Goiás. Nas fotografias da alta sociedade partimos por analisar somente as crianças das fotos do período pesquisado. Assim, foi possível apontar que os trajes e posturas representadas na imagem revelam miniaturas de normas adultas, disciplina social e distinção de classe desde cedo. Impondo rigidez que contrasta com a vivacidade infantil, fruto de exigências técnicas e de representação social. As fotografias documentadas apresentam apenas infâncias de famílias com acesso a estúdio e recursos, silenciando a maioria de crianças subalternas. Ainda podemos perceber a tensão afeto-controle, pois há uma expressão de cuidado familiar, mas mediada por normas que subjuguem espontaneidade. Após análise das fotografias das crianças da alta sociedade goiana em preto/branco, foi construído desenhos representativos desta vestimenta apresentadas nas fotos, assim, dar vidas a estas vestimentas infantis com cores e tecidos que representam a leitura da imagem. O artigo ainda apresenta uma análise das vestimentas infantis dos subalternos em Goiás, apenas pelo imaginário representativo, pois estes foram silenciados pela história das fotos em Goiás. Para torna-los visibilizados apresentamos dois desenhos preto/branco, o os mesmos foram analisados e coloridos.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Podemos concluir que as vestimentas da alta sociedade tiveram pequenas, mas significativas mudanças. As crianças de família da burguesia, tinham roupas reservadas para sua idade, ou seja, eram iguais a roupas dos adultos, como se fossem miniadultos. Na apresentação da vestimenta infantil dos subalternos, podemos relatar que as crianças usavam uma moda mais específica para eles, pois a imagem construída nos apresenta crianças com vestimentas que possibilitavam brincar e ter mobilidades de vida de criança.

As vestimentas infantis em Goiás.

Para fins de análise das vestimentas infantis do final do século XIX, foram agrupadas 5 fotografias da aristocracia goiana, do final do século XIX e início do século XX. Ao primeiro olhar, podemos inferir que as vestimentas são semelhantes às vestimentas dos demais grupos estudados, havendo uma identidade de elementos que as caracterizam como roupas de adultos, tais como formas, volumes, sobreposições, shape, dentre outros.

Em Goiás, não foi diferente das demais regiões do Brasil e as vestimentas infantis no final do século XIX e início do XX foram copiadas e seguidas também pelos trajes infantis da moda europeia. De acordo com Valdez (2003, p. 41), “a moda europeia não destinada à infância também foi copiada pelos pais de classes abastadas ao vestirem seus filhos. Os pequenos, assim que abandonavam os típicos cueiros, eram vestidos como outros homens e mulheres”. Como podemos observar na Figura 01.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 01 – Imagem das 5 fotografias infantil analisadas.



Fonte: Diversas fontes; montagem da autora (2025)

As vestimentas infantis tiveram pequenas, mas significativas mudanças. De acordo com ARIÈS (1986), a partir do XIX, as crianças de família da burguesia, tinham roupas reservadas para sua idade, usavam vestes compridas, abertas na frente e fechadas por botões ou agulhetas. Ainda pontua Ariès (1986, p. 69) que, “assim que as crianças deixavam os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno do seu corpo, as crianças



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

começavam a ser vestida de acordo com os homens e mulheres de sua classe social”, ou seja, o terno utilizado, como se fossem miniadultos.

No entanto, a partir do final do século XIX, as vestimentas destinadas às crianças começaram a ser mais direcionadas a elas. Braga (2005, p. 68) apresenta que as crianças passaram a usar uma moda mais específica para eles, pois até esta época a moda infantil, “sempre havia sido uma cópia em miniatura da moda adulta”.

A primeira fotografia infantil é masculina, do final do século XIX, e foi encontrada no livro História da Infância em Goiás, séculos XVIII e XIX, de Valdez (2003). A imagem foi capturada pela lente de um fotógrafo desconhecido e pertence ao arquivo particular da família Ludovico Teixeira, da Cidade de Goiás. Podemos observar que a imagem foi registrada em um cenário de estúdio, pois a criança está apoiada em uma cadeira (estilo fotográfico da época), como já registrado em várias imagens anteriores de adultos tanto masculinas como femininas adultas.

Figura 02 - Foto infantil masculina do final do século XIX



Fonte: Livro História da Infância em Goiás, séculos XVIII (Valdez, 2003, p. 41)



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A fotografia de uma criança, provavelmente de 2 a 3 anos de idade, em que a composição de sua vestimenta se constitui de 3 peças, sendo a camisa, o casaco e a calça. Como já apresentado nas análises das vestimentas masculinas, essa também fazia parte do guarda-roupa masculino, seja adulto ou infantil, reforçando o discurso de uma criança ser um miniadulto. Sobre isso, Valdez (2003, p. 41) acrescenta:

no Brasil, a moda europeia não destinada à infância também foi copiada pelos pais de classe abastada ao vestirem seus filhos. [...] Os meninos tornavam-se homenzinhos à força e a partir dos 9 ou 10 anos de idade usavam trajes idênticos aos pais.

A vestimenta infantil masculina possui peças do vestuário como a camisa, que geralmente nas fotografias em preto e branco, nos remete sempre a uma cor clara, por ser a famosa camisa branca clássica (ideia que perdura até os dias de hoje). Pelo imaginário podemos inferir que a gola da camisa é uma gola bebê, ou seja, arredondada no pé de gola e o casaco parece ser preto ou azul. Como descreve Lurie (1997), a vestimenta masculina infantil é constituída por uma camisa branca, casaco preto ou azul, de estilo curto e aberto na frente, aparentemente arredondado na parte da barra e não possui abotoamentos, sendo de mangas compridas, rente ao braço e com o punho branco. A calça é comprida, mas até o tornozelo, com um pouco de volume, construído por pregas.

O acessório que nos chama atenção são os sapatos, pois, aparentemente, possuem um tamanho exagerado para o tamanho da criança. Nesse sentido, inferimos duas situações: que os formatos dos sapatos eram maiores que o pé da criança, com pontas grandes, por ser um modismo da época, ou porque as crianças mais novas usavam os calçados das crianças mais velhas.

A fotografia de criança em Goiás no final do século XIX é um documento potente tanto pelo que mostra da indumentária formal, pose em estúdio, valorização da infância de certa classe social, quanto pelo que oculta, ou seja, as múltiplas infâncias de famílias subalternas, o cotidiano não registrado da maioria das crianças. A formalidade e o simbolismo do suporte indicam desejo de estabilidade e projeto de futuro familiar, mas também revelam tensões entre afeto infantil e disciplina social. Para além de apreciar a imagem, a análise crítica nos



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

convida a pensar quem tinha permissão de ser fotografado, como as práticas de memória visual se construíam em Goiás naquele período e quais infâncias permaneceram fora dos álbuns e dos arquivos oficiais.

Figura 03 - Foto infantil feminina do final do século XIX



Fonte: Livro História da Infância em Goiás: séculos XVIII e XIX (2003, p. 44).

Podemos observar uma vestimenta infantil feminina, sendo aparentemente de uma criança de 2 a 3 anos de idade, a composição de seu *look* é um vestido bicolor, de manga comprida e gola marinheiro. O vestido tem na parte superior o corpo trespessado, utilizando 4 botões, e quanto a isso, imaginamos que é para o fechamento da roupa ou simplesmente com a função decorativa, sendo uma peça bem elaborada, pois foi construída



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

possivelmente com tomas. A gola marinheiro apresenta-se um pouco estilizada nas pontas, com uma riqueza nas aplicações de sobreposições, de vivos de outra cor formado listras. Nas mangas compridas, há um volume proporcionado por pregas no ombro que descem até o punho. Na parte inferior, o comprimento do vestido é abaixo do joelho, com um volume discreto, eleito pelas pregas macho, que devem ser três na frente e provavelmente três nas costas.

Para unir as duas peças utilizou-se um cinto com vivo de outra cor nas extremidades, com abotoamento frontal. Observamos que os acessórios são uma meia de listras horizontais de um tamanho provavelmente de 3 cm de largura em bicolor, um sapato tipo boneca de uma cor mais clara. Para Valdez (2003, p. 45),

Era notável o uso de roupas infantis de marinheiro para ambos os sexos. As primeiras crianças a usar esse tipo de roupa foram as crianças burguesas, nos internatos particulares da Europa, no século XVIII. Os trajés inspirados em uniformes militares ou da Marinha vestiram e ainda vestem a criança em diferentes lugares do mundo.

Como podemos verificar a vestimenta infantil possui grande influência do estilo marinheiro, característicos da Europa, no século XVIII, denotando a aculturação, inculcação ideológica e inconsciente coletivo (Foucault, 1987; Althusser, 1992; Jung, 2014).

A fotografia apresenta a imagem de uma menina em Goiás no final do século XIX, e ao mesmo tempo é um registro afetivo de uma infância singular e documento de práticas culturais que inscrevem normas sociais de gênero, classe e raça. Ele apresenta uma vestimenta e pose de traje formal de miniadulto, postura rígida em estúdio, suportes simbólicos. O acesso a ser fotografado e o cuidado na roupa, indicam uma família com recursos e aspirações de status. Não podemos deixar de registrar a invisibilidade de infâncias de meninas de classes populares e grupos racializados.

A terceira fotografia é composta por uma família, que foi registrada no início do século XX, e encontra-se no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG). Podemos observar que a imagem foi registrada em um cenário de uma festa familiar, composta por 7 pessoas, a mãe, o pai e seus filhos, sendo 4 meninas e 1 menino. O que se percebe é que as meninas seguem o modelo da mãe e o menino segue o modelo do pai.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 04 - Foto infantil masculina e feminina do início do século XX



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG)

As vestimentas infantis femininas são quatro vestidos. Pelo imaginário, os tecidos e cores são semelhantes, possuem decotes altos, com golas que envolvem e abraçam o pescoço, as mangas transitam no comprimento, indo de 7/8 a 3/4, possuindo modelagens amplas, com volumes e ajustadas no punho.

A parte superior o corpo do vestido das duas meninas, que são maiores, a cintura é marcada e as saias possuem uma modelagem ampla, proporcionando volumes. À frente, da esquerda para a direita, a primeira menina que apresenta ser a menor das irmãs, veste um vestido estilo camisola e batas, com babados na barra. Entre o vestido e o babado encontramos uma linha divisória das peças que pode ser uma renda ou um aviamento decorativo.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Ainda à frente, da esquerda para a direita, a segunda menina usa um vestido de corpo baixo, com recortes na parte da frente, seguindo uma modelagem que vem dos ombros, fazendo um efeito de uma manga ou estilo uma capa de sobreposição, que vai do decote rente ao pescoço até abaixo dos ombros.

Encontramos também os aviamentos decorativos que acompanham o recorte da peça, tanto na frente como entre o corpo do vestido e a saia. Acredita-se ser uma renda de uma cor diferente da base do vestido, possuindo um detalhe na parte da frente, acima do seio esquerdo, como se fosse um galho de flor. Os acessórios, podemos ver nos cabelos das meninas, são enfeitados com fitas, fazendo laçarotes de estilos e modelos diversos. Os sapatos das meninas aparentemente são botas com meias, estilo proveniente da época.

A vestimenta infantil masculina é um terno. O casaco possui um corte alfaiataria, em que a modelagem é estruturada, com botões que, pelo imaginário, tem apenas função decorativa, pois estão inseridos nas laterais de cada uma das partes da frente do casaco. A camisa é branca e composta de uma gola bebê. Na parte inferior, a calça é posta com uma bota de cano até os joelhos, sendo que a calça é colocada por dentro da bota, um estilo dos bandeirantes e dos coronéis de Goiás, à época. Ao focar apenas nas crianças da fotografia em Goiás no início do século XX, percebemos que:

A fotografia apresenta uma cena formal infantil, que reflete tanto cuidado e afeto familiar quanto imposição de disciplina e normas sociais de gênero e classe. A técnica fotográfica e o estúdio criam um espaço simbólico que distancia a criança de seu cotidiano espontâneo, projetando-a em papéis futuros desejados pela família.

O acesso restrito à fotografia torna essa imagem representativa de infâncias privilegiadas, silenciando a grande maioria de crianças subalternas cujas experiências não foram fotografadas. Neste contexto podemos relatar o que a foto mostra e, sobretudo, o que ela oculta: as múltiplas infâncias não registradas, as dinâmicas de vida cotidiana na província, as vozes e práticas infantis ausentes do álbum visual oficial.

A quarta fotografia, é composta por uma família que foi registrada no início do século XX, em 1909, em Goiás e foi encontrada no livro Família Sócrates (1999). A foto foi capturada na festa de comemoração das bodas de ouro do senhor Sócrates e Donana, na Cidade Goiás, fotógrafo desconhecido.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

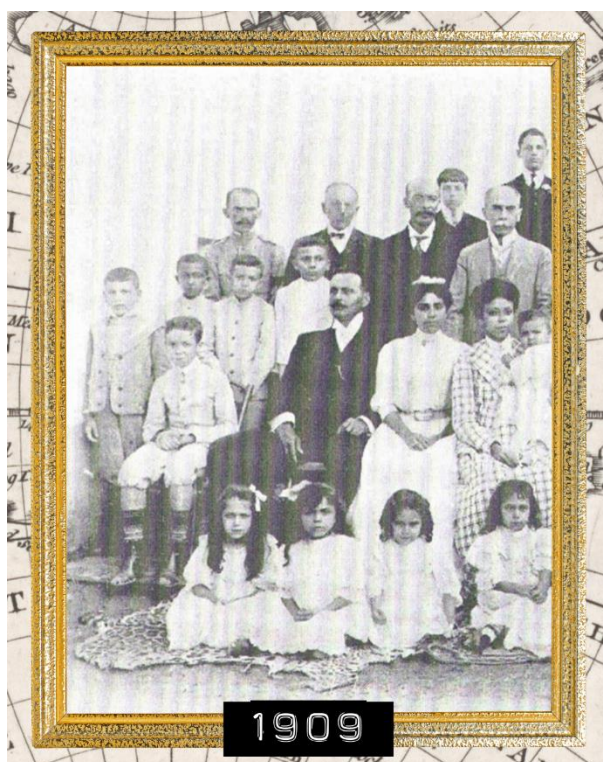
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O cenário é ao ar livre, um estilo de fotografar da época, junto à natureza, à luz do dia. Na fotografia encontram-se a família do senhor Sócrates, este indivíduo e sua família foram figuras importantes e públicas no Estado de Goiás no final do século XIX e início do XX. A fotografia apresenta uma família numerosa entre adultos e crianças, mas vamos analisar apenas as vestimentas infantis, que compõem a fotografia.

Figura 05 - Foto infantil masculina e feminina do ano de 1909



Fonte: Livro Família Sócrates (1999, p. 24)

Ao olhar esta imagem, percebemos que são 23 crianças, entre meninos e meninas. Nesta imagem podemos observar crianças de todas as idades, utilizando peças que são diferentes para as crianças de colo, utilizam a camisola, mas a imagem não nos mostra legivelmente o modelo das peças. Também não conseguimos definir se são meninos ou meninas, pois nesta faixa etária utilizavam roupas semelhantes, seja menino ou menina.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Em relação às vestimentas infantis femininas, podemos inferir que são um uniforme, pois são compostas por vestidos, cor clara, mangas volumosas, comprimento 7/8 ou 3/4 golas altas e saias rodadas. Assim sendo, não se apresentam muito distante das vestimentas analisadas do final do século XIX.

As vestes dos meninos são o padrão até então apresentado, o terno, seja ele estilo militar, marinheiro ou dândi. O que compõe a vestimenta infantil masculina do início do século XX são o casaco, camisas e as calças, em seus estilos variados. Para Valdez (2003, p. 42),

as meninas goianas ricas, como no restante do Brasil, usavam trajes iguais aos das adultas. Roupas de seda e de tafetá cobriam os corpinhos das pequenas, que usavam duas ou três saias por cima das calças. Além do excesso de saias usavam botinha de pelica preta até o alto das pernas. A moda europeia era seguida à risca pelas famílias ricas, sem se importarem com o clima quente da região. De nada adiantavam os conselhos dos médicos de que as crianças de um país tropical não podiam ser criadas como as europeias. Os pais continuavam vestindo seus filhos como francesinhos ou inglesinhos, não se importando com as brotoejas e assaduras.

Os acessórios que complementam o *look* infantil feminino, apresentados na imagem, são as fitas do cabelo e as botinas. Para a composição masculina a bota era um elemento forte, sendo de cano alto, pois as tornam visíveis e chamativas, em que as calças são colocadas por dentro delas.

Como dito, um acessório presente na vestimenta masculina adulta é a bengala e na fotografia podemos inferir que, a criança atrás do menino que está sentado na linha de frente, está segurando algo, o que nos leva a crer ser uma bengala.

Ao focar apenas nas crianças para uma análise da fotografia do inicial de século XX em Goiás, podemos descrever sobre os trajes e a postura, esta são representadas como miniaturas de roupas adultas e poses rígidas que sinalizam disciplina social e preparo precoce para papéis futuros. Estas fotografias eram consideradas como um privilégio e exclusão, pois o acesso era restrito as famílias com certo poder aquisitivo e status, silenciando a grande maioria de infâncias subalternas. Podemos relatar que a foto ao ser registrada em um estúdio impõe um espaço abstrato que distancia a criança de seu cotidiano real, construindo uma imagem idealizada. Ainda é



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

facultativo dizer que a fotografia apresenta crianças num projeto familiar de continuidade e distinção, mas oculta realidades difíceis e diversas experiências infantis.

A quinta fotografia de crianças foi encontrada no livro *Além da Porta do Meio*, da autora Baiocchi (2001). A imagem foi capturada pela lente de um fotógrafo desconhecido, no ano de 1929, em Goiás. A imagem contém uma família de sete irmãos, sendo 4 meninos e 3 meninas. Podemos observar que o cenário fotografado foi ao ar livre, o que se deve à presença de plantas ao fundo da imagem.

Não podemos deixar de destacar a cadeira como um elemento que aparece constantemente nas fotografias analisadas. Esta cadeira poderia ser um *composite* do cenário, que servia para dar apoio ou equilíbrio, como um elemento de controle emocional.

Figura 06 - Foto infantil masculina e feminina do ano de 1929



Fonte: Livro *Além da Porta do Meio*, Baiocchi (2001, p. 261)



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A imagem apresenta a vestimenta infantil, um pouco mais especializada para criança, a presença das calças e bermudas curtas. De acordo com Lurie (1997), os meninos usaram calças curtas por muito tempo, tanto para o dia a dia, quanto para momentos de passeio e de festa, independente da estação, seja frio ou calor, os joelhos permaneciam de fora. Ainda ressalta o autor, que as crianças masculinas, usavam bermudas mais ou menos até os sete anos e após esta idade aos poucos era feita a mudança da calça curta para a comprida.

Podemos observar que os meninos continuam usando a vestimenta tradicional masculina, ou seja, o terno composto por três peças, tendo simplesmente encurtada as calças. O casaco do menino sentado é um estilo militar, com bolsos largos e lapelas. A camisa parece ser de uma gola bebê, porém menos rente ao pescoço e mais discreta. Não visualizamos os punhos da camisa na barra do casaco.

As outras crianças da foto utilizam a mesma vestimenta, porém visualizamos a camisa por baixo do casaco, mas sem a gravata. O menino mais velho, já veste um terno igual aos ternos utilizados pelos adultos, a cor é escura, a camisa com a gola alta com gravata e a calça comprida.

Considerações finais

Na fotografia partimos por analisar somente as crianças de Goiás no início do século XX, sendo pertinente apontar que os trajes e posturas representadas na imagem revelam miniaturas de normas adultas, disciplina social e distinção de classe desde cedo. Impondo rigidez que contrasta com a vivacidade infantil, fruto de exigências técnicas e de representação social.

As fotografias documentadas apresentam apenas infâncias de famílias com acesso a estúdio e recursos, silenciando a maioria de crianças subalternas. Ainda podemos perceber a tensão afeto-controle, pois há uma expressão de cuidado familiar, mas mediada por normas que subjuguem espontaneidade.

As poses fotográficas infantil do final do século XIX e início do XX, eram marcadas por uma formalidade e seriedade incomuns para a infância moderna. As crianças eram frequentemente retratadas em trajes que imitavam os dos adultos, com roupas que restringiam seus movimentos e expressões. As poses eram rígidas e



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

tradicionais, refletindo uma visão da infância como uma preparação para a vida adulta, em vez de um período de liberdade e brincadeira.

A análise da vestimenta infantil que compreende o universo das fotografias, proporcionou uma leitura de que se pareciam com as vestimentas femininas e masculinas, ou seja, modelos copiados da Europa. As crianças desde seus primeiros meses de vida, já se vestiam seguindo padrões europeus, fazendo as crianças miniadultos.

Referências

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1992

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução: Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BAIOCCHI, Elza. **Além da porta do meio**: Baú de memórias. Goiânia: Talento, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2007.

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

JUNG, Carl Gustav. **O arquétipo e o inconsciente coletivo**. Tradução: Maria Luiza Appy e Dora Mariana R. Ferreira da Silva. 11. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

LURIE, Aljison. **A Linguagem das Roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

NASCIMENTO, Vania B.; LEITE, Ondina do N. C. **Família Sócrates para a família Sócrates**. São Paulo: CenaUn, 1999.

VALDEZ, Diane. **História da infância em Goiás**: século XVIII e XIX. Goiânia: Alternativa, 2003.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII)**, SP: Editora SENAC, 2007